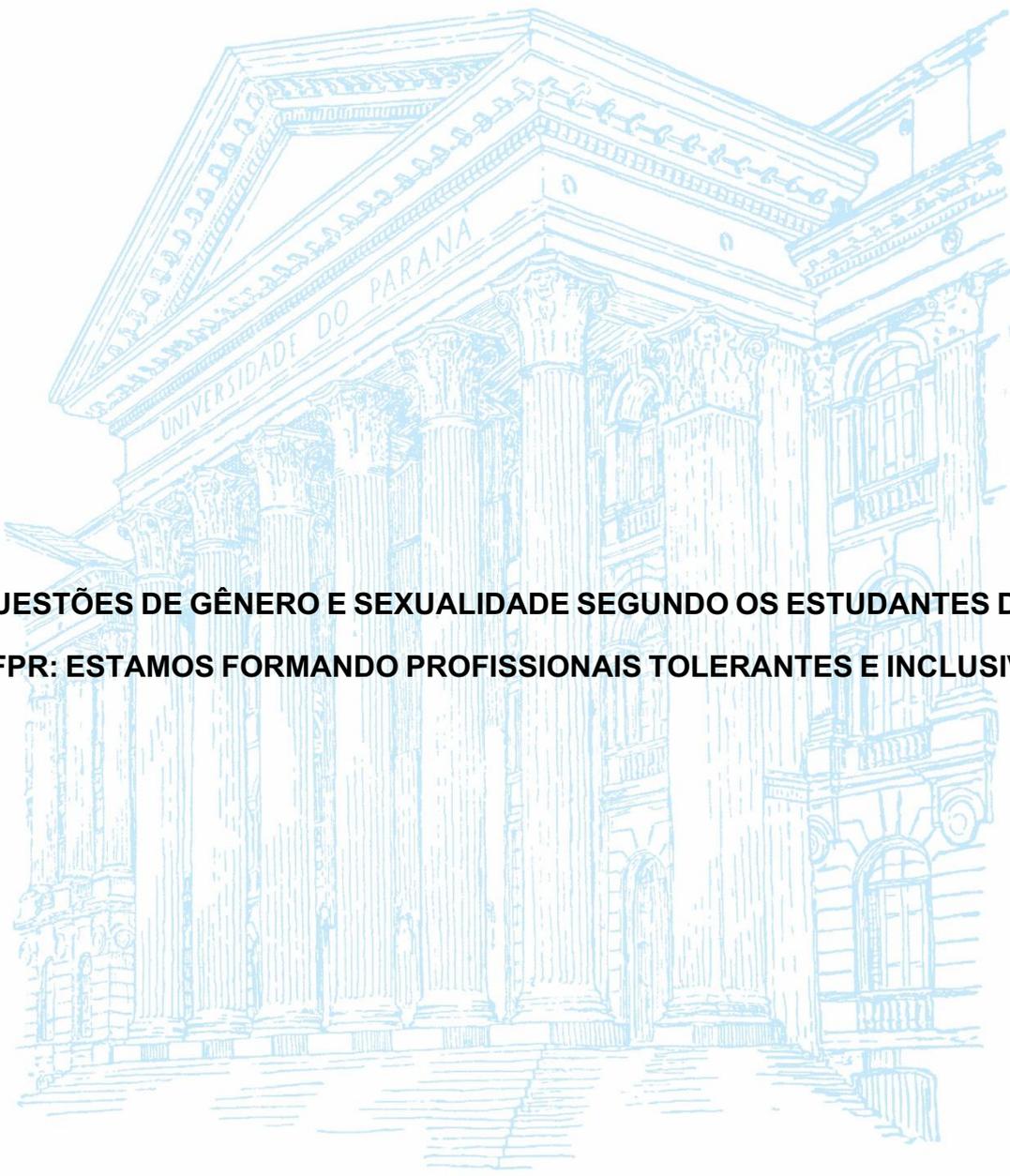


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA SABADIN MOREIRA

MARIA LUISA TERRIBILE BUDEL



**QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE SEGUNDO OS ESTUDANTES DA
UFPR: ESTAMOS FORMANDO PROFISSIONAIS TOLERANTES E INCLUSIVOS?**

CURITIBA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA SABADIN MOREIRA

MARIA LUISA TERRIBILE BUDEL

QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE SEGUNDO OS ESTUDANTES DA
UFPR: ESTAMOS FORMANDO PROFISSIONAIS TOLERANTES E INCLUSIVOS?

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso Ciências Biológicas de
Licenciatura, do Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora/Professora: Prof^a. Dr^a. Máira Mello
Rezende Valle

CURITIBA

2019

QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE SEGUNDO OS ESTUDANTES DA UFPR: ESTAMOS FORMANDO PROFISSIONAIS TOLERANTES E INCLUSIVOS?

Fernanda Sabadin Moreira; Maria Luisa Terribile Budel; Maíra Mello Rezende Valle

RESUMO

A violência se mostra um elemento cotidiano na vida da comunidade LGBTQIA+, se manifestando principalmente nos núcleos familiares ou ambiente escolar, de forma a causar repressão e deslegitimação das identidades e orientações sexuais frente à heterossexualidade. As instituições de ensino superior têm como principal objetivo a formação de novos profissionais atuantes no mercado de trabalho, sendo papel fundamental do ambiente universitário o ato de educar e informar sobre questões de gênero e sexualidade, de forma a prevenir que situações de opressão venham a ocorrer por falta de conhecimento. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi investigar, por meio de questionário, o conhecimento de alunos de bacharelado e licenciatura da Universidade Federal do Paraná em relação aos conceitos de sexualidade e gênero, e a opinião sobre esses temas no ambiente universitário e na formação dos futuros profissionais. Como resultado, seis cursos foram estudados, abrangendo três principais áreas do conhecimento - Exatas, Humanas e Biológicas - com no mínimo um curso de bacharelado e um de licenciatura cada uma. As análises demonstraram um conhecimento satisfatório dos cursos a respeito da temática, tendo os cursos de Biológicas apresentado o melhor desempenho. Não houve diferença entre as modalidades bacharelado e licenciatura e, embora estes últimos cursos tenham alcançado bom desempenho, os licenciandos não se sentem preparados para abordar a temática como docentes. Foi visto ainda, que poucos cursos apresentam disciplinas que abordam temáticas de gênero e sexualidade e, dessa forma, a universidade não é a principal fonte de conhecimento dos participantes, um ponto a ser levantado sobre o papel da mesma na formação de futuros profissionais mais tolerantes e inclusivos.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. LGBTQIA+. Ensino Superior.

ABSTRACT

Gender and sexuality issues, according to UFPR students: are we forming tolerant and inclusive professionals?

Violence is a common element in the life of the LGBTQIA+ community, manifested mainly in the family nucleus or school environment, causing repression and delegitimation of sexual identities and orientations towards heterosexuality. Higher education institutions have, as their primary objective, the formation of new professionals, being the fundamental role of university environment the function of educating about gender and sexuality issues, to prevent oppression situations from occurring, mainly for lack of knowledge. The objective of the study was to investigate the knowledge and the undergraduate students' opinion of the Federal University of Paraná, Brazil, about concepts of sexuality and gender, these themes in the university environment and future professionals' education. As a result, six courses were studied, covering three main areas of knowledge - Exacts, Human and Biological - with at least one bachelor's degree and one major's degree each. Such analyses showed adequate knowledge of the courses on the subject, being the Biological courses with higher performance. There was no difference between the bachelor's and major's modalities and, although the latter performed well, major's students don't feel prepared to approach the theme as teachers. We also found that few courses have disciplines that address gender and sexuality themes and, thus, the university isn't the primary source of knowledge of the participants, a point to be raised about its role in the formation of future tolerant and inclusive professionals.

Keywords: Gender. Sexuality. LGBTQIA+. University graduate.

1 INTRODUÇÃO

A violência se mostra como um elemento cotidiano na vida da comunidade LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Queer, Intersexo, Assexual, e o + representa as variantes que podem ser encontradas na sociedade, como Pansexual) sendo manifestada em diversos grupos e instituições, com maior relevância para núcleos familiares ou ambiente escolar. A violência se dá de inúmeras formas, desde aspectos mais sutis como pequenos comentários, até atos de preconceito e discriminação legitimados, nos quais há ridicularização dos indivíduos que não seguem um padrão binário, causando repressão e deslegitimação das identidades e orientações sexuais destas pessoas frente a heterossexualidade (VIEIRA, 2015).

Estima-se que a população LGBTQIA+ no Brasil é composta por 20 milhões de pessoas, representando 10% da população total (RAMOS, 2017). O Brasil é o país número um na lista com o maior número absoluto de homicídios de pessoas transgênero (trans), com 938 casos no período 2008-2016, representando 40% dos casos no total de assassinatos em 69 nações (ONU, 2019). Há estimativas de que a cada 48h uma pessoa trans seja assassinada no Brasil, com a região Nordeste responsável pelo o maior número de casos (39%), sendo a idade média das vítimas apenas 27 anos (ANTRA, 2018). De 2016 até 2018, a incidência de assassinatos à comunidade LGBTQIA+ deu um salto de 30%, juntamente com um maior crescente de suicídios (GGB, 2017).

Ainda, no Brasil, 73% dos estudantes em idade escolar acima de 13 anos que se identificam como LGBTQIA+ acusaram sofrer *bullying* nas escolas, sendo que mais de um terço destes já sofreram violência física, frequentemente ou quase sempre. Mesmo com tantos casos de agressão e repressão, mais da metade dos jovens diz nunca ter presenciado a intervenção de profissionais e professores das escolas quando houve casos de LGBTQIA+fobia (ABGLT, 2015). Assim, vê-se a importância de profissionais bem qualificados e esclarecidos a respeito das questões de gênero e sexualidade dentro das escolas e na sociedade em geral, preparados para lutar contra a LGBTQIA+fobia, destacando o papel educador e humanitário dentro do ambiente escolar, familiar e das mais diversas instituições.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo investigar a participação da Universidade Federal do Paraná na formação de futuros profissionais, tanto de licenciatura quanto de bacharelado, sobre a temática de gênero e sexualidade. Para

tal, o trabalho foi desenvolvido em duas linhas, sendo a primeira a construção e validação de um questionário sobre a temática e, em um segundo momento, aplicação desse questionário para o público alvo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Aumentar a visibilidade de crianças/adolescentes LGBTQIA+ requer que profissionais da educação básica tomem para si as questões de gênero e sexualidade, que são consideradas tabus dentro das escolas de educação básica, se não, dentro do campo da educação superior (JENNINGS, 2012). Medo e ansiedade estão presentes em professores que convivem, em suas classes, com indivíduos que têm por característica quebrar os padrões binários de gênero, sendo que estas reações tornam-se um fator limitante para que haja o empoderamento de tais alunos dentro do ambiente escolar (PAYNE; SMITH, 2014).

Neste contexto, a inserção de temáticas de sexualidade e gênero nas escolas é marcada por dificuldades e limitações, principalmente quando relacionadas a perspectiva biológica e higienista, de forma que os professores de Ciências no ensino fundamental e Biologia no ensino médio têm papel fundamental na atuação de superação desta realidade (OLIVEIRA, 2016), assim como outros profissionais da educação, como pedagogos e demais licenciados, que devem estar preparados para atuar de forma assertiva no que lhes competem à questão.

Muitos alunos que cursam o ensino médio em escolas brasileiras apresentam inúmeras dúvidas e incertezas sobre as questões de gênero e sexualidade, de forma que muitos professores não se sentem confortáveis ou com conhecimento suficiente para abordar a temática em suas aulas (ROSSAROLLA, et al. 2018). Durante sua formação, licenciandos de cursos de Ciência apresentam concepções de gênero e sexualidade marcadas pelo comportamento convencional em nossa sociedade, resumidas a normatização heterossexual (heteronormatividade) das relações e dos comportamentos atribuídos a cada gênero, além da divisão dos sexos em masculino e feminino pautada na visão reducionista biológica (SOUZA, 2008).

Apesar da transversalidade dos temas de gênero e sexualidade, a maior responsabilidade do assunto recai sobre os professores de Ciências e Biologia e, portanto, é necessário que estes recebam uma formação adequada para que o medo, ansiedade e receios durante as aulas sejam superados (RODRIGUES; COCCO,

2018). Outros profissionais, porém, também são desafiados. Educadores físicos, por exemplo, apresentam um papel crucial no combate ao preconceito e discriminação, e na exaltação da diversidade, principalmente no que se diz respeito ao ambiente escolar.

Muitos cursos, entretanto, mantêm debates superficiais sobre gênero e sexualidade, nos quais alunos e professores não apresentam familiaridade com o tema ou têm dificuldade em abordá-lo, ainda que considerem o mesmo de suma importância para sua formação profissional (SANTOS, 2017). A área pedagógica enfrenta os mesmos desafios e, embora haja uma melhora curricular na abordagem da temática sexualidade na graduação ao longo dos anos, a mesma não é suficiente para suprir a formação requerida durante a vida profissional (RIOS et al, 2018).

Profissões mais voltadas ao atendimento médico e saúde no geral, como medicina e enfermagem, enfrentam seus dilemas mais acentuadamente que os primeiros exemplificados. Os bacharéis de enfermagem se defrontam com uma defasagem no currículo de seus cursos no que está relacionado à gênero e sexualidade. Estes temas, que contribuem para uma assistência eficiente e humanizada dos futuros profissionais, são fundamentais para que os mesmos possam considerar as individualidades de seus pacientes durante os atendimentos (REZENDE e SOBRAL, 2016).

Já em faculdades de medicina, as abordagens relacionadas à gênero enquanto questão social é escassa, de forma que a sexualidade, embora muito recorrente em matérias de ginecologia e urologia, enfatiza mais as disfunções sexuais e questões relacionadas à visão reducionista biológica. Direitos sexuais, individuais e reprodutivos são pouco explorados nos currículos (RUFINO et al., 2013) e, assim, os futuros médicos se veem despreparados perante a dimensão de sua profissão quanto a diversidade da sociedade, principalmente em relação à comunidade LGBTQIA+ (SANTOS, 2017).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido em duas partes, sendo a primeira a construção e validação de um questionário sobre a temática gênero e sexualidade, e a segunda a aplicação deste para a população alvo. O protocolo foi devidamente

aprovado pelo Comitê de Ética de pesquisa em Humanos da UFPR, sob o número do CAAE 13312019.4.0000.0102, e parecer número 3.359.372.

3.1 Construção e Validação do Questionário

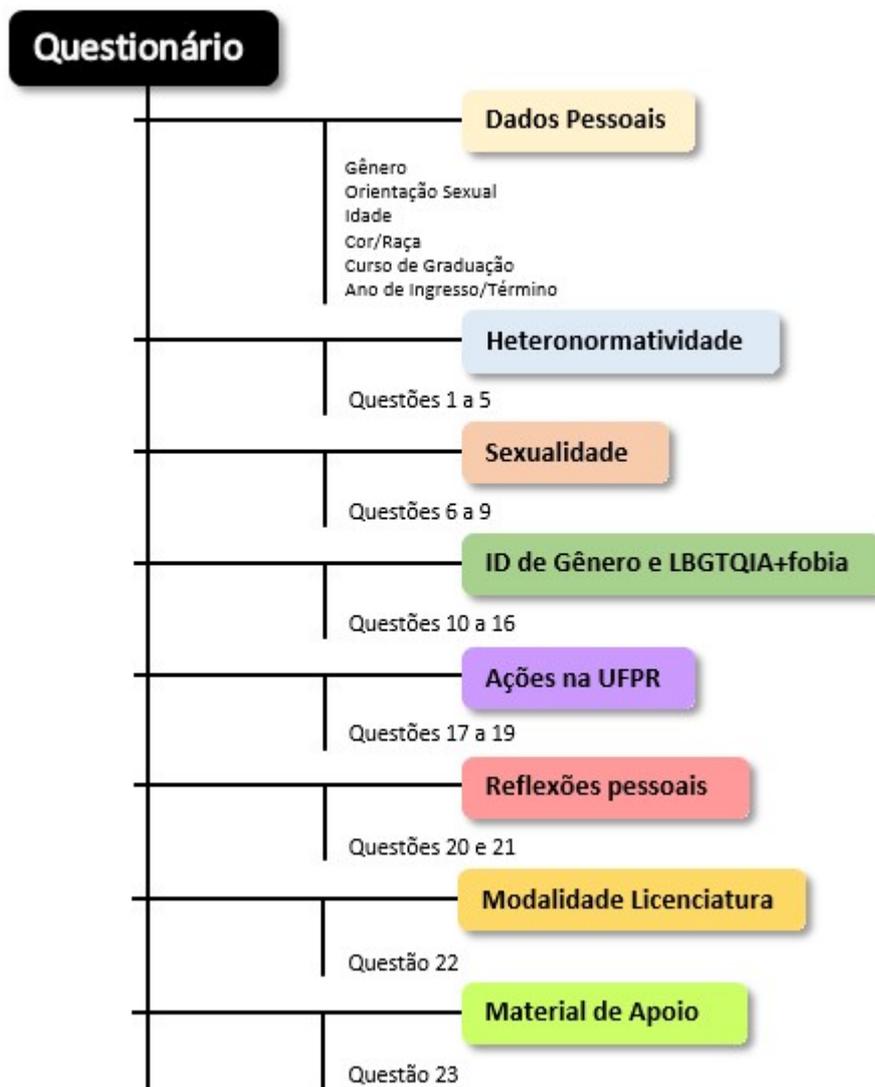
O questionário (Apêndice 2) foi construído organizado por temáticas, que abrangem o tema em totalidade, sendo elas **Heteronormatividade (1)**, **Sexualidade (2)**, **Identidade de Gênero e LGBTQIA+fobia (3)**, **Ações na UFPR (4)** e **Reflexões (5)**. No total há vinte e duas questões, estruturadas em escalas intervalares de Likert (DAMÁSIO, 2012) compostas por cinco alternativas variando de “Concordo totalmente” até “Discordo totalmente”, que abordam a temática de gênero e sexualidade e como esta é tratada dentro do ambiente universitário, em específico a UFPR (Figura 1). A questão 22 se refere apenas aos cursos de licenciatura e, por fim, há uma última questão perguntando ao participante se este gostaria de receber um material de apoio sobre a temática construído pelas pesquisadoras.

Além destas temáticas, o questionário contém sete questões de identificação, dentro de “Dados Pessoais”, que não incluem o nome real do entrevistado, e sim outros dados que não comprometem o anonimato.

Para validar o conteúdo do questionário proposto, calculou-se uma taxa de validade do conteúdo (CVR) através das classificações de relevância das questões e das temáticas por especialistas. Foram convidados 12 experts (acadêmicos da área de educação e sexualidade, além de ativistas e pessoas transgênero) na temática para avaliar a relevância de cada questão do questionário através da escala Likert com intervalos variando de “Essencial”, “Útil, mas não essencial” e “Desnecessário”, além disso foi disponibilizado um espaço para que pudessem fazer comentários sobre as questões e sobre o questionário.

Para cada item, a CVR foi dada por $(E - n / 2) / (n / 2)$, em que n é o número total de especialistas e E é o número de especialistas indicando 'essencial'. A CVR varia entre -1 e 1, sendo que quanto mais próxima a 1 a questão é considerada essencial, e -1 a questão é considerada desnecessária (ZUCOLOTO; MARTINEZ, 2016).

FIGURA 1 - Estruturação do Questionário em Temáticas



FONTE: As autoras (2019)

3.2 População alvo e Aplicação do Questionário

A pesquisa contou com alunos dos cursos de Biomedicina (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Letras - Português (licenciatura), Direito (bacharelado), Matemática (licenciatura), Física (licenciatura) e Engenharia Civil (bacharelado) da Universidade Federal do Paraná. Apenas foram incluídos na pesquisa os alunos matriculados no penúltimo ou último ano da graduação, de modo que já tivessem passado pela maior parte de seu curso e assim pudessem avaliar o quanto o assunto foi abordado durante o curso. O questionário foi disponibilizado em uma versão impressa entregue pelas pesquisadoras Fernanda Sabadin Moreira e Maria Luisa Terribile Budel, na sala de aula de cada curso.

O questionário foi aplicado presencialmente em sala de aula e foi antecedido pelo *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, entregue em duas vias, uma que foi devolvida às pesquisadoras, aceita e assinada pelo participante, e outra que ficou com o participante, visto que no termo (Apêndice 1) haviam as informações de como entrar em contato com as pesquisadoras se necessário.

Em um primeiro momento, foi esclarecido previamente do que se tratava a pesquisa, assim como de seu anonimato e, além disso, avisado que os participantes poderiam responder apenas às perguntas que desejarem, tendo como opção deixar respostas em branco.

3.3 Análise de dados

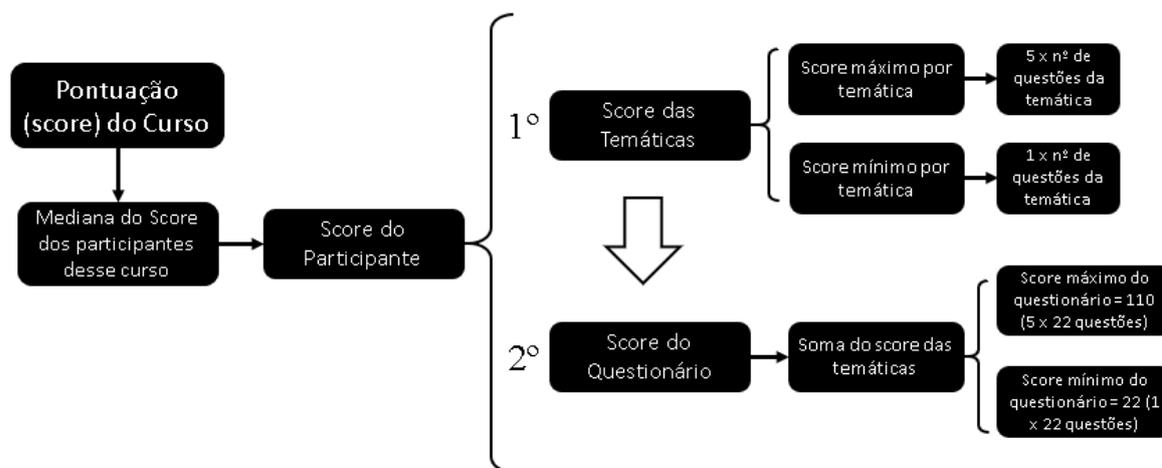
A pesquisa foi desenvolvida com enfoque num modelo quantitativo, que tem por objetivo fornecer uma descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma certa população por meio de uma amostra da mesma (CRESWELL, 2007), incluindo a coleta de dados para estabelecer padrões de comportamento por meio da medição numérica e análise estatística (SAMPIERI et al., 2013).

Freitas e colaboradores (2000) ressaltam que a chance de conseguir respostas que se aproximam da realidade da população estudada aumentam consideravelmente com 100 observações. Ainda, Perrien e colaboradores (1984) argumentam que a precisão e probabilidade de resultados confiáveis aumentam de acordo com a expansão do número de observações, estimulando a obtenção de mais respostas do que o mínimo necessário para validação dos dados.

As respostas obtidas a partir dos questionários foram analisadas estatisticamente e lidas pelas pesquisadoras. As questões com escala Likert foram transformadas de “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Neutro”, “Discordo” e “Discordo totalmente” para valores numéricos variando de 1 a 5, para que assim pudéssemos inferir um valor para as respostas, em cada temática do questionário, por cada curso. Transformadas as variáveis, análises estatísticas foram realizadas por meio do Software GraphPad Prism 8.3, e Software Statistica 7.0. Foram feitos testes para averiguar a normalidade dos dados e, visto a não normalidade destes, análises foram feitas a partir das medianas a partir de testes não paramétricos, como Kruskal-Wallis (KRUSKAL; WALLIS, 1952) e por meio de Comparações Multivariadas (DUNN, 1964).

Os dados utilizados para estes testes foram obtidos por meio das somas da pontuação de cada questão, que variava de 1 a 5, sendo 5 a pontuação máxima e 1 a pontuação mínima da questão. A soma da pontuação de questões dentro de uma temática gerou a pontuação das temáticas e soma da pontuação das temáticas gerou a pontuação do questionário, ou no caso, do participante, sendo a pontuação máxima 110 e a mínima 22. Assim, houve uma pontuação para cada participante dentro de um curso, e a mediana da pontuação destes participantes foi estabelecida como a pontuação para o curso (Figura 2) em questão. Os cursos também foram separados em Áreas do Conhecimento - Humanas (Letras-Português e Direito), Biológicas (Biomedicina e Ciências Biológicas) e Exatas (Matemática e Física e Engenharia Civil) - e em Modalidades, sendo Bacharelado (Engenharia Civil, Direito e Biomedicina) e Licenciatura (Letras-Português, Ciências Biológicas e Matemática e Física), para posteriores análises.

FIGURA 2 – Fluxograma das análises de Pontuação (Score) dos Cursos



FONTE: As autoras (2019).

Após a coleta de dados e o término da pesquisa, os registros serão arquivados e destruídos em até três anos.

3.4 Material de Apoio aos participantes

A fim de estimular o conhecimento e a discussão sobre a temática, foram elaborados três folders como materiais de apoio aos participantes, encontrados em Apêndice (Apêndice 3). Os materiais abordam três principais temáticas que fazem

parte da pesquisa - Heteronormatividade, Comunidade LGBTQIA+ e Gênero e Sexualidade - e serão disponibilizados aos participantes após o término da mesma. O material foi elaborado pelas pesquisadoras juntamente com a Assessoria a Projetos Educacionais e de Comunicação (ASPEC) - UFPR.

A divulgação será via e-mail, sendo os e-mails informados pelos participantes e obtidos durante a aplicação dos questionários para os cursos, de forma que uma lista à parte foi disponibilizada para que estes pudessem ou não colocar os e-mails sem comprometer o anonimato ou a vinculação das respostas de seus questionários.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Construção e Validação do Questionário

A validação por meio do método CRV envolveu doze especialistas, gerando uma pontuação para o questionário, que pode ser encontrada na Tabela 1. Apenas três das vinte e duas questões foram consideradas não relevantes pelos especialistas. Além da avaliação das questões pela escala Likert nos intervalos de “Essencial”, “Útil, mas não essencial” e “Desnecessário”, os especialistas também fizeram vários comentários que ajudaram a melhorar a estrutura e o entendimento do questionário, e por isso é possível perceber diferenças entre as perguntas na Tabela 1 e no questionário (Apêndice 2).

Tabela 1 - Questões do questionário e suas respectivas taxas de CRV.

Número	Questão	CRV
1	Homens possuem maiores habilidades com cálculo e matemática do que mulheres	-0,33
2	Mulheres devem sempre se depilar, pois é higiênico	0,166
3	Um núcleo de pessoas que moram juntas e que é composto por dois pais e três crianças, é uma família	0,333
4	O natural é que homens tomem a iniciativa num relacionamento amoroso	0
5	As mulheres são mais detalhistas e cuidadosas	0
6	Tenho curiosidade por questões de gênero e sexualidade	0,333
7	A homossexualidade é uma escolha individual	-0,16
8	Pessoas podem se sentir atraídas afetivo-sexualmente por homens e também por mulheres	1
9	O natural é que homens prefiram se relacionar sexo-afetivamente com mulheres e vice-versa	0,333

10	É possível que uma pessoa não se veja nem como homem nem como mulher	0,833
11	Ser transgênero é uma escolha pessoal	0,333
12	Pessoas LGBTQIA+ tem problemas psiquiátricos e precisam de tratamento	-0,16
13	As pessoas transgênero devem ter o direito a retificar seu nome nos documentos de identificação	0,5
14	Algumas pessoas ainda na infância podem não se identificar com o gênero que foi lhe designado ao nascer	0,666
15	Pessoas transgênero devem frequentar o banheiro público do gênero que lhes convém	0,5
16	Devemos respeitar os pronomes adequados e o nome das pessoas transgênero	0,5
17	É válido que os professores dentro da universidade abordem temas relacionados à sexualidade e gênero	0,333
18	Gênero e sexualidade devem ser temas abordados durante a formação universitária	1
19	É importante que a universidade ofereça apoio a comunidade interna LGBTQIA+	1
20	A comunidade LGBTQIA+ sofre preconceito no ambiente universitário	0,833
21	A reflexão sobre os temas acima abordados é importante	1
22	Na vida de qualquer indivíduo, seja vida estudantil, pessoal e profissional é crucial zelar pelo respeito a todos os tipos de diferenças concernentes ao gênero e sexualidade	0,666

FONTE: As autoras (2019)

4.2 População Alvo e Aplicação do Questionário

As informações sobre a população alvo foram obtidas através da aplicação do questionário, obtendo 166 participantes distribuídos entre os cursos, se enquadrando em uma pesquisa do tipo *Survey* (FREITAS et al., 2000; HAIR et al., 2005).

Através da sessão “Dados Pessoais” do questionário, foram obtidas informações que possibilitam a caracterização da população alvo pela média de faixa etária, identidade de gênero, orientação sexual e declaração de cor/raça. Na Tabela 2 é possível verificar a média de faixa etária dos participantes, sendo 23 anos a média geral de todos os participantes juntos.

Tabela 2 - Média de faixa etária da população alvo.

Curso	Média Faixa Etária (anos)
Ciências Biológicas	22,4
Biomedicina	22,41
Engenharia Civil	22,725
Matemática e Física	21,9
Direito	23,88
Letras-Português	26,19
Média Geral	23,25

FONTE: As autoras (2019).

Já nas Tabelas 3 e 4 é possível verificar a identidade de gênero e a orientação sexual dos participantes da pesquisa. Por fim, a Tabela 5 mostra a diversidade étnica da população alvo através da declaração individual de cada participante. O perfil de nossos participantes foi predominantemente composto de mulheres cis (61%), pessoas brancas (75%) e heterossexuais (79%), o que demonstra a necessidade da reflexão de privilégios dentro de uma comunidade discente ainda pouco diversa e miscigenada.

Tabela 3 - Identidade de gênero da população alvo.

Curso	Mulher Cis	Homem Cis	Não-Binário	Mulher Trans	Homem Trans	Outro	Total por Curso
Ciências Biológicas	24	13	0	0	0	1 *	38
Biomedicina	13	4	0	0	0	0	17
Engenharia Civil	21	19	0	0	0	0	40
Matemática e Física	11	9	0	0	0	0	20
Direito	9	15	1	0	0	0	25
Letras-Português	23	2	1	0	0	0	26
Total	101	62	2	0	0	1	166
% total	60,84	37,34	1,2	0	0	0,6	100

FONTE: As autoras (2019).

NOTAS: *participante que não assinalou nenhuma das opções.

Tabela 4 - Orientação sexual da população alvo.

Curso	Homossexual	Heterossexual	Bissexual	Assexual	Pansexual	Outro	Total por Curso
Ciências Biológicas	3	27	8	0	0	0	38
Biomedicina	1	13	3	0	0	0	17
Engenharia Civil	0	38	2	0	0	0	40
Matemática e Física	0	19	1	0	0	0	20
Direito	2	17	5	1	0	0	25
Letras-Português	1	18	3	0	2	2 *	26
Total	7	132	22	1	2	2	166
% total	4,21	79,51	13,25	0,6	1,2	1,2	100

FONTE: As autoras (2019).

NOTAS: *participante que não assinalou nenhuma das opções; **participante que declarou sua orientação sexual como Área Cinza.

Tabela 5 - Identificação de cor/raça da população alvo.

Curso	Pardo	Negro	Branco	Indígena	Amarelo	Outro	Total por Curso
Ciências Biológicas	2	0	31	1	2	2*	38
Biomedicina	1	2	13	0	1	0	17
Engenharia Civil	7	0	26	0	6	1**	40
Matemática e Física	4	0	14	0	2	0	20
Direito	1	2	20	1	1	0	25
Letras-Português	2	0	21	0	0	0	26
Total	17	4	125	2	15	3	166
% total	10,24	2,4	75,3	1,2	9,03	1,8	100

FONTE: As autoras (2019).

NOTAS: *participante não assinalou nenhuma das opções; **participante não declara raça; ***participante assinalou a opção outro e colocou “não sei” como resposta.

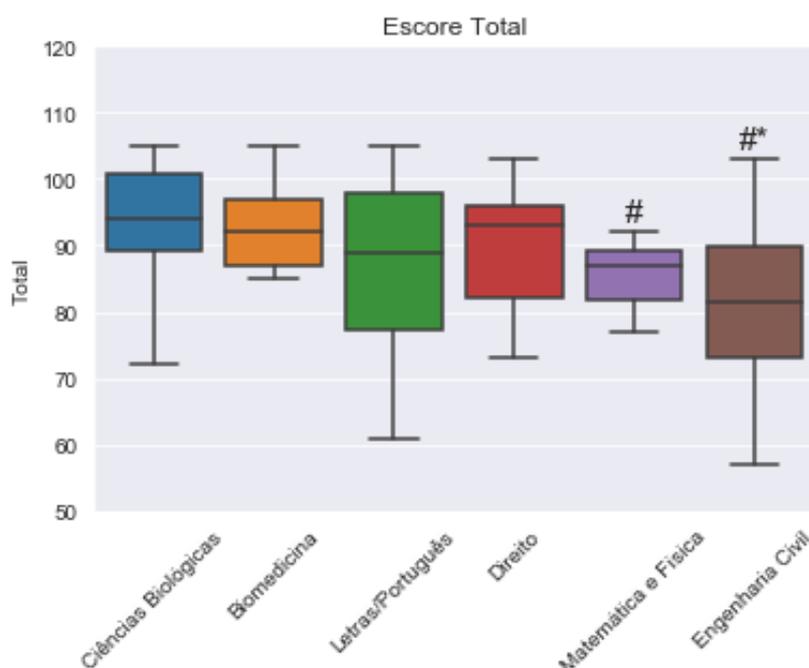
4.3 Desempenho individual dos Cursos

As medianas obtidas através das pontuações dos participantes para cada curso revelaram que, de forma geral, os cursos obtiveram bons resultados, já que a maioria dos participantes pontuaram entre 80 e 100, sendo as pontuações máximas e mínimas 110 e 22, respectivamente. Uma alta pontuação geral demonstra interesse, abertura, entendimento e generosidade em relação às questões de gênero e sexualidade dentro da Universidade ou na sociedade em geral. Ciências Biológicas foi o curso com a melhor pontuação, seguido por Biomedicina e Letras-Português, e os cursos de menor pontuação foram os cursos de Matemática e Física e Engenharia Civil, como pode ser visto na Figura 3. Os cursos de Matemática e Física foram analisados juntos pelo pequeno número de participantes obtidos se contados separadamente, para que assim fosse possível fazer uma comparação com os cursos restantes.

Quando feitos testes de comparações multivariadas entre os cursos, Ciências Biológicas diferiu significativamente dos cursos de Matemática e Física e, junto com Biomedicina, também diferiu de Engenharia Civil, com valores de $p < 0,05$. Vemos que, de maneira geral, os cursos que se encontram na área de Exatas (Matemática, Física e Engenharia Civil) apresentaram um desempenho menor se comparados com outros cursos. Estudos que objetivam entender como se dão as questões de gênero e sexualidade dentro do ambiente universitário, principalmente dentro de cursos de Exatas, como as engenharias, já relatam um ambiente heteronormativo e heterossexista que reproduz vários comportamentos estereotipados a respeito das

temáticas aqui também abordadas (NARDI et al., 2013), o que corrobora o menor desempenho desses cursos na pesquisa.

FIGURA 3 - Pontuação Total dos Curso.



FONTE: As autoras (2019).

NOTAS: *diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre os cursos de Biomedicina e Engenharia Civil; # diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre os cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Civil e Matemática e Física. Ciências Biológicas $n=38$; Biomedicina $n=17$; Letras-Português $n=26$; Direito $n=25$; Matemática e Física $n=20$ e Engenharia Civil $n=40$.

O mesmo também ocorre quando são feitas comparações entre as medianas das temáticas para cada curso (Figura 4). A temática com maior pontuação geral foi “Reflexões” (Figura 4e), composta por apenas duas perguntas, com soma máxima de 10 pontos, que relacionam o conteúdo do questionário quanto a importância pessoal atribuída ao estudo, indicando que os participantes acreditam que o tema possui relevância. Esta foi a única temática que não demonstrou diferença significativa entre os cursos, apontando uma consistência dessas reflexões em todos os participantes.

Já a temática “Sexualidade” (Figura 4b), que tem como principal abordagem questões que buscam compreender o entendimento dos estudantes quanto a sexualidade como opção ou não do indivíduo, ou ainda, a homossexualidade como

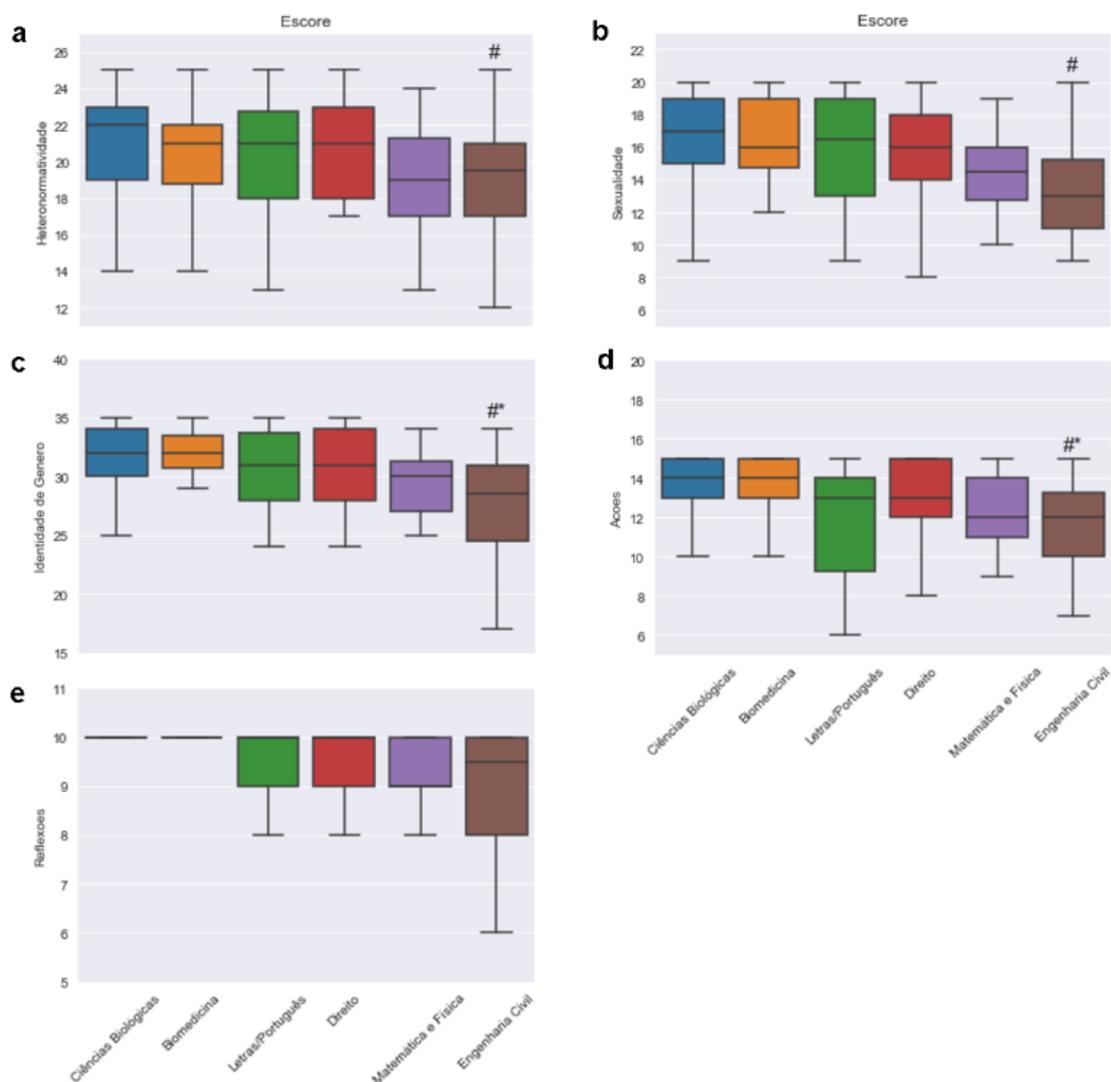
norma, foi a que mais diferiu entre os cursos. Houve uma diferença significativa entre Ciências Biológicas e Engenharia Civil, sendo essa temática também a mais mal pontuada nos cursos em geral, se compararmos a pontuação máxima que pode ser atingida em cada temática, principalmente nos cursos de Exatas. Isso demonstra, ainda que inconscientemente, que os participantes podem ter uma ideia de sexualidade marcada pelo conservadorismo e pela heteronormatividade, uma ideologia tradicional e historicamente heterossexual e homofóbica.

A respeito da temática “Heteronormatividade” (Figura 4a), que procurou captar percepções machistas e heteronormativas, o mesmo desempenho foi encontrado para Matemática e Física e Engenharia Civil, com as menores pontuações. Estes resultados vêm de encontro com Carvalho e Sobreira (2008) que, estudando o corpo discente de cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, relatam um baixo número de mulheres nos cursos e uma percepção extremamente machista e heteronormativa dos graduandos homens, que acabam por discriminar suas colegas, não as considerando aptas para estudar em cursos de Exatas ou ainda, admitindo que terão maiores oportunidades no mercado de trabalho por conta de seu gênero.

Assim, na Temática “Heterormatividade” a baixa pontuação indica que o participante tem uma visão estereotipada sobre o papel de gênero e de famílias segundo o vigente padrão heteronormativo. Isso demonstra que os cursos de Exatas dentro da Universidade Federal do Paraná não trabalham as questões de gênero e sexualidade suficientemente a ponto de trazer novas perspectivas ao seu corpo discente.

Outra Temática que diferiu entre os cursos foi “Identidade de Gênero e LGBTfobia” (Figura 4c), na qual um alto score indica que o participante compreende o que é identidade de gênero e não tem uma visão preconceituosa sobre a temática, e “Ações na UFPR” (Figura 4d), que busca entender o que os participantes pensam a respeito de como a Universidade deve agir em relação à comunidade LGBT. Em ambas as temáticas, tanto as respostas de Ciências Biológicas quanto Biomedicina diferiram das respostas encontradas para Engenharia Civil, curso também com o menor score.

FIGURA 4 – Pontuação dos cursos para cada temática analisada.



FONTE: As autoras (2019)

NOTAS: *diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre as temáticas de Biomedicina e Engenharia Civil; # diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre as temáticas de Ciências Biológicas e Engenharia Civil.

Análises preliminares demonstram que poucos cursos analisados contêm disciplinas que se relacionam com a temática e, que embora a maioria destas esteja nos currículos dos cursos de licenciatura, ou não abordam suficientemente ou os participantes ainda não as cursaram. Alguns cursos como Matemática e Física apresentam disciplinas sobre o tema, porém fazem parte de um novo currículo que não abrangeu o público alvo. Outros cursos, como Direito, apresentam algumas disciplinas não obrigatórias, sendo do interesse do graduando cursar ou não.

Dentro do curso de Ciências Biológicas, apenas uma disciplina que aborda as temáticas de gênero e sexualidade é ofertada, de forma optatória para a modalidade Licenciatura - EM151 - Projeto Integrado em Sexualidade, Corpo e Gênero - sendo do interesse do licenciando cursa-la ou não. Para o curso de Matemática, há dois principais currículos, um de 2006 cujos participantes dessa pesquisa estão integrados, e o atualizado em 2018. Ao analisar o primeiro, dentro da modalidade Licenciatura, não há nenhuma matéria obrigatória ou optatória que aborde a temática, havendo apenas uma optativa, ET055 - Educação, Gênero e Sexualidade. Já para o currículo reformulado em 2018, a disciplina ET170 - Diversidade Étnico-Racial, Gênero e Sexualidade é colocada como obrigatória no 6º período do curso de Licenciatura.

O último curso analisado na modalidade Licenciatura, Física, teve duas principais reformulações curriculares, em 2010 e em 2019, sendo que os participantes da pesquisa se enquadram no currículo 2011-2018. Neste, as disciplinas seguem o mesmo molde do currículo de Matemática de 2006, sem disciplinas obrigatórias sobre gênero e sexualidade, e com a mesma optativa (ET055), tornando a abordagem da temática não obrigatória para os licenciandos. No novo currículo, porém, a disciplina ET170 também é ofertada como obrigatória para o 10º período do curso. Assim, ao analisar as reformas curriculares dos cursos de Matemática e Física, vê-se uma melhora significativa na abordagem da temática ao tornar disciplinas que a abordam obrigatórias para os alunos, garantindo que haverá a discussão do tema em algum momento dentro do curso.

Para os cursos de Bacharelado, o único que apresenta disciplinas que abordam a temática é Direito, com a optativa DP047 - Sistema Penal e Gênero. Biomedicina e Engenharia Civil não apresentam em seus currículos nenhuma disciplina que contenha em seu nome “Gênero” e/ou “Sexualidade”, reforçando a carência dessa temática nos currículos de cursos de bacharelado dentro da Universidade Federal do Paraná.

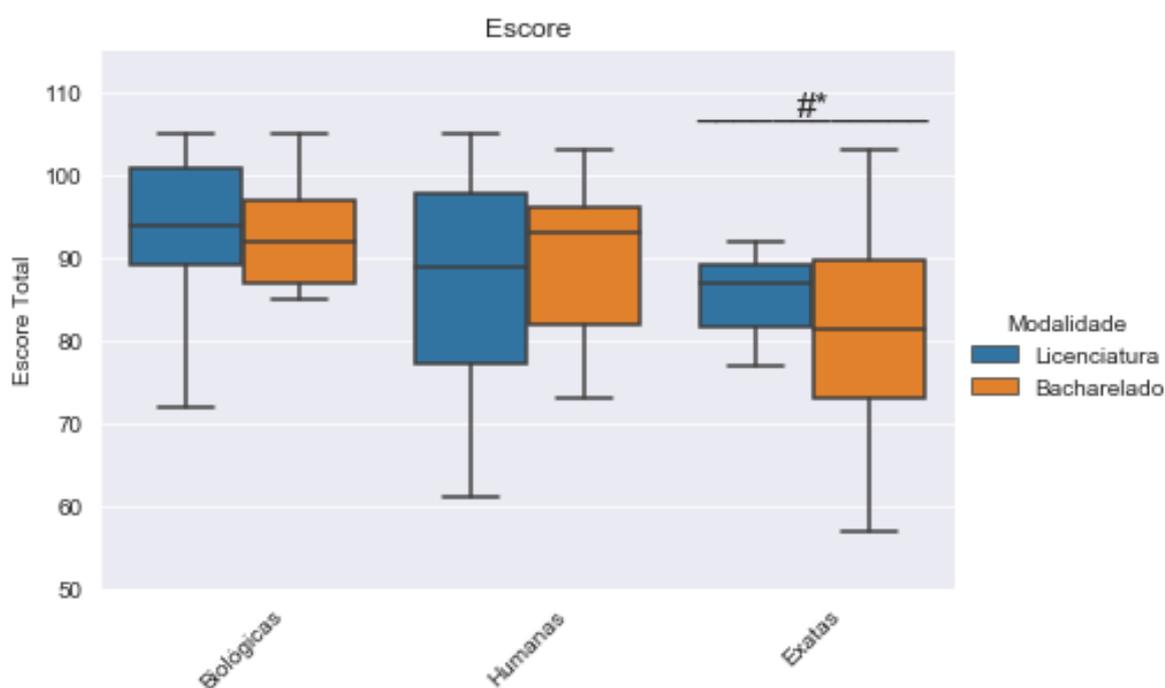
4.4 Desempenho por Áreas do Conhecimento e Modalidades

A adequação dos cursos dentro de Áreas do Conhecimento foi feita a fim de tentar estabelecer relações entre os cursos que não conferissem uma aleatoriedade, mas sim uma abordagem maior de acordo com a área de conhecimento que o curso se enquadra. Com isto posto, três áreas de conhecimento foram previamente

estabelecidas - Humanas, Biológicas e Exatas - e as medianas dos cursos dentro destas foram utilizadas para tentar estabelecer uma relação entre as mesmas (Figura 5).

Os resultados obtidos demonstram que há uma diferença significativa entre as Áreas de Conhecimento, principalmente no que tange Biológicas e Humanas comparada a Exatas. Realmente, Biomedicina e Ciências Biológicas foram os cursos com maior escore dentro das temáticas analisadas, alcançando maiores medianas, principalmente para as temáticas de “Heteronormatividade” e “Identidade de Gênero e LGBTfobia”, o que implica em um maior conhecimento destes assuntos.

FIGURA 5 – Escore Total dos cursos de bacharelado e licenciatura das três grandes áreas do conhecimento pesquisadas.



FONTE: As autoras (2019).

NOTAS: *diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre Exatas e Biológicas; #diferença estatística significativa ($p < 0,05$) das medianas entre Humanas e Exatas. **Biológicas:** Ciências Biológicas $n=38$ e Biomedicina $n=17$; **Humanas:** Letras-Português $n=26$ e Direito $n=25$; **Exatas:** Matemática e Física $n=20$ e Engenharia Civil $n=40$.

A Área do Conhecimento “Exatas” obteve a menor pontuação, refletindo o desempenho mediano dos cursos de Engenharia Civil e Matemática e Física já evidenciados anteriormente. Assim, fica clara a prevalência de conhecimentos dos cursos de Biológicas aqui analisados, o que também pode ser encontrado na literatura, cujo maioria dos trabalhos são voltados para cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia e Ciências Biológicas, demonstrando o maior interesse que cursos dessa área têm sobre gênero e sexualidade (REZENDE e SOBRAL, 2016; RUFINO et al., 2013; SANTOS, 2017).

Ainda, embora os cursos de Humanas (Letras-Português e Direito) tenham demonstrado um desempenho satisfatório na pesquisa, Dias (2011) afirma que a discussão sobre gênero e sexualidade dentro do campo de Direito e Ensino Jurídico é limitada e superficial, o que tem gerado muitas dúvidas e controvérsias entre professores e graduandos e, ainda que o curso de Direito da UFPR apresente disciplinas com a temática, não supre a carência de conhecimento de seus discentes.

Por fim, para que pudéssemos comparar a desenvoltura de cursos de licenciatura e bacharelado entre si e em suas respectivas áreas, subdividimos os cursos para que, no mínimo, cada área do conhecimento fosse composta por um curso de cada modalidade, também exemplificado na Figura 5, por meio das cores azul (Licenciatura) e laranja (Bacharelado). Dada a maior prevalência de agressões à comunidade LGBT e o despreparo do corpo docente em relação à temática (PAYNE e SMITH, 2014; ABGLT, 2015; OLIVEIRA, 2016; ROSSAROLLA, et al. 2018), esperava-se que cursos de licenciatura obtivessem uma maior pontuação, já que é papel do ambiente universitário o preparo de futuros profissionais da educação mais preparados e tolerantes.

Foi visto, porém, que não houve diferença em relação às modalidades bacharelado e licenciatura, de maneira geral ou dentro das áreas de conhecimento. Isso levanta um debate em relação ao preparo da própria universidade para lidar com a temática, sendo que a abordagem para os cursos se dá geralmente de maneira transversal ou a cargo do próprio professor. No questionário ainda foi perguntado se os participantes haviam cursado disciplinas sobre a temática, e a grande maioria disse que não teve nenhuma disciplina, como pode ser visto na Tabela 6.

Tabela 6 - Discentes que afirmaram ter cursado disciplinas que abordaram temas de gênero e sexualidade na UFPR.

Curso	Sim	Não
Ciências Biológicas	73,68%	26,31%
Biomedicina	25%	75%
Engenharia Civil	0%	100%
Matemática e Física	15%	85%
Letras – Português	15,38%	84,61%
Direito	30,76%	69,23%

FONTE: As autoras (2019).

Ainda, outro ponto a ser levantado diz respeito à pergunta 23 do questionário, que levanta o questionamento sobre se o participante se sente preparado para abordar questões de gênero e sexualidade em sala de aula enquanto docente (Tabela 7). Um aspecto relevante da pesquisa foi que a maior parte dos licenciandos não se sentem totalmente capazes de discutir os temas em sala de aula, ainda que de forma tênue, tenham tido um desempenho melhor que os cursos de bacharel. Este resultado demonstra que as disciplinas que abordam gênero e sexualidade ofertadas para os cursos de licenciatura da UFPR não suprem as necessidades de seus licenciandos.

Tabela 7 – Discentes que se sentem aptos a tratar sobre a temática de gênero e sexualidade em sala de aula (questão 23).

Curso	Concordo Totalmente	Concordo	Neutro/Indiferente	Discordo	Discordo Totalmente
Ciências Biológicas	5,2%	31,6%	13,2%	39,5%	10,5%
Matemática e Física	5%	30%	25 %	40 %	0%
Letras – Português	11,5%	26,9%	38,5%	15,4%	11,5%

FONTE: As autoras (2019).

Por fim, de uma maneira geral, ao analisar disciplinas ofertadas na temática, cursos de Humanas e Biológicas têm, ainda que de maneira não obrigatória, mais conteúdos a respeito de gênero e sexualidade do que cursos de Exatas, o que pode ter influenciado os resultados encontrados até o momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como principais conclusões, cursos da área de Biológicas apresentam maior conhecimento nas temáticas sobre gênero e sexualidade e, dentro das áreas do conhecimento, não há diferença significativa entre cursos de licenciatura e bacharelado, emergindo uma lacuna na formação de futuros profissionais da educação com base nos currículos da UFPR. Ainda, dentro da área de Exatas, os cursos apresentam um menor conhecimento sobre a temática, o que indica um despreparo desses futuros profissionais para lidar com estas questões seja em sala de aula ou fora dela.

Embora a Universidade não forneça obrigatoriamente uma base sobre a temática dentro de seu currículo, os participantes, em sua maioria, demonstraram um desempenho satisfatório na pesquisa, o que indica que o tema é discutido ou no próprio ambiente extraclasse universitário, ou na vida pessoal dos participantes. Ainda assim, a partir destes dados há um apontamento de que é necessário um plano institucional para que todos os cursos, especialmente os de licenciatura, abordem estes temas, colaborando para a formação de cidadãos comprometidos com o combate aos preconceitos e violência contra as minorias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Mapa dos Assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017**. ANTRA, 2018. 121 pg. Disponível em: <<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2018/02/relatc3b3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. 88 pg. Disponível em: <https://cedoc.observatoriodeeducacao.org.br/item/?cod=123456789_4405> Acesso em: 6 abr. 2019.

CARVALHO, M.G.; SOBREIRA, J.L. **Gênero nos cursos de engenharia de uma Universidade tecnológica brasileira**. ARBOR CLXXXIV, nº 733, pg. 889-904. 2008. Disponível em: < <http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/232/233>>. Acesso em 23 nov. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMÁSIO, B. F. **Uso da análise fatorial exploratória em psicologia**. Avaliação Psicológica, vol.11, n. 2 p. 213-228. 2012.

DIAS, R. D. **As uniões homoafetivas: um estudo sobre as formas de (re)pensar os direitos dos homossexuais**. In: Márcia Alves da Silva. (Org.). Gênero, Educação, Sexualidade e Conhecimento. Pelotas: Editora da UFPel, 2011, p. 131-145.

DUNN, O. J. (1 de agosto de 1964). **Multiple Comparisons Using Rank Sums**. *Technometrics*. N. 6, v. 3, pg 241–252. 1964. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00401706.1964.10490181>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa Survey**. Revista de Administração, v. 35, n. 3, p. 105-112. 2000. Disponível em: <www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/.../PesquisaSurvey012.pdf/.../file> Acesso em: 29 abr. 2019.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Pessoas LGBT mortas no Brasil: Relatório 2017**. Bahia, 2017. 27 pg. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2019.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Assinato de Homossexuais (LGBT) no Brasil: Relatório 2012**. Bahia, 2012. 26 pg. Disponível em: <<https://grupogaydabahia.com.br/assassinatos/relatorios/-relatorio-2012/>> Acesso em: 01 mar. 2019.

HAIR, J. F.; BLACK, W.C.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. A. S. Sant'Anna & A. C. Neto (Trad.). Porto Alegre: Bookman. 2005.

JENNINGS, T. **Secual orientation topics in educational laedership programmes across the USA**. Internal Journal of Inclusive Education, vol. 16, no. 1, pg. 1-23. 2012.

KRUSKAL, W. H.; WALLIS, W. A. **Use of Ranks in One-Criterion Variance Analysis**. Journal of the American Statistical Association, n. 47, v. 260, pg. 583–621. 1952. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1952.10483441>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Brasil é um dos países que registram mais agressão contra pessoas LGBTI**. ONUBR. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-e-um-dos-paises-que-registram-mais-agressoes-contra-pessoas-lgbti/>> Acesso em: 20 mar. 2019.

NARDI, H.C.; MACHADO, P.S.; MACHADO, F.V.; et al. **O “Armário” da universidade: O silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero**. Teoria e Sociedade, nº 21, vol. 2. 2013. Disponível em: <

<http://www.teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/8771>> Acesso em: 23 nov. 2019.

OLIVEIRA, S.G.M. **Formação inicial docente para a educação sexual: revelando realidades de licenciatura em Ciências Biológicas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru.

PAYNE, E., SMITH, M. ***The Big Freak Out: Educator Fear in Response to the Presence of Transgender Elementary School Students***. Journal of Homosexuality, vol. 61, pg. 399-418. 2014.

PERRIEN, J.; CHÉRON, E.J.; ZINS, M. ***Recherche en marketing: méthodes et décisions***. Montreal: Gaetan Morin Editeur, 1984.

RAMOS, M. **10% dos brasileiros são LGBTI, mas estão sub-representados na política**. Brasil de Fato, 2017. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/19/cerca-de-10-da-populacao-brasileira-pessoas-lgbti-sao-sub-representadas-na-politica/>> Acesso em: 11 mar. 2019.

REZENDE, A.V.; SOBRAL, O.J. **As temáticas relativas à sexualidade humana na formação superior do profissional de Enfermagem**. Revista Científica FacMais, v. 1, n. 1. 2016.

RIOS, P.P.S.; CARDOSO, H.M.; DIAS, A.F. **Concepções de Gênero e Sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo queer**. Redução e Formação, v. 3, n. 8, p. 98-117. 2018.

RODRIGUES, F.F., COCCO, D.D. **Sexualidade: Conhecendo as Representações de Professores/as em Formação do Curso de Ciências Biológicas**. Getec, vol. 7, no. 16, pg. 24-33. 2018.

ROSSAROLLA, J.N., SILVA, P.S., MENDONÇA, J.G.; TELLES, L.C.M.S. **A Formação de Educadores Sexuais na Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO – Campus Colorado do Oeste/RO**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol.13, no. 1, pg. 175-189. 2018.

RUFINO, A.C.; MADEIRO, A.P.; GIRÃO, M.J. **O Ensino da Sexualidade nos Cursos Médicos: a Percepção de Estudantes do Piauí.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 2, p. 178-185. 2013.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LICIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: McGrawHill, 2013.

SANTOS, L.R. **Cultura Universitária e Formação Docente: situando as temáticas de gênero e sexualidade no curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.** Revista Feminismos, v. 5, n.1. 2017.

SOUZA, L.C. **Gênero e sexualidade na formação de docentes em Biologia.** 2008. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VIEIRA, M. **“Quero Poder Existir”: Contornos da Violência Simbólica contra Orientações Sexuais não Binárias entre Universitários LGBT da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ZUCOLOTO, M. L.; MARTINEZ, E. Z. **Development of a questionnaire to assess knowledge regarding blood donation in a Brazilian population.** Revista brasileira de hematologia e hemoterapia, v. 38, n. 2, p. 175-177, 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Prof. Dra. Maíra Mello Rezende Valle e alunas de graduação Fernanda Sabadin Moreira e Maria Luisa Terribile Budel – da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, graduando dos cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, Matemática, Engenharia Civil, Física e Direito a participar de um estudo intitulado “Questões de gênero e sexualidade segundo os estudantes da UFPR”

a) O objetivo desta pesquisa é investigar o conhecimento dos alunos de graduação da Universidade Federal do Paraná em relação aos conceitos referentes à sexualidade e gênero, e a opinião sobre estes temas no ambiente universitário e na formação de futuros profissionais da licenciatura e do bacharelado.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário que você responda um questionário. Este questionário contém sete questões de identificação, que não incluem o nome real do entrevistado, e sim outros dados que não comprometem o anonimato. Além destas questões, há mais trinta e quatro questões específicas, que abordam a temática de gênero e sexualidade, e como os temas são tratados dentro do ambiente universitário. As questões foram estruturadas em escala intervalares de Likert composto por cinco alternativas variando de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”.

c) Para tanto você deverá responder o questionário que será entregue impresso para você pelas graduandas Fernanda Sabadin Moreira e Maria Luisa Terribile Budel, para poder responder ao questionário proposto neste projeto levará aproximadamente de 10 a 15 minutos.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado aos assuntos abordados no questionário. Seu anonimato será mantido por toda a pesquisa.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser o constrangimento, desconforto e/ou intolerância frente ao assunto pesquisado. Seu anonimato será mantido por toda a pesquisa.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa servirão como norte para que os alunos, os cursos e a própria universidade tomem consciência de seus conhecimentos sobre gênero e sexualidade, de forma a sensibilizar a comunidade acadêmica a melhorar aspectos pedagógicos e curriculares para preencher as possíveis lacunas de conhecimento sobre estas temáticas, sempre visando formar profissionais mais humanizados e capacitados, que tragam melhora para a sociedade na qual estão inseridos.

g) As pesquisadoras Prof. Dra. Maíra Mello Rezende Valle e alunas de graduação Fernanda Sabadin Moreira e Maria Luisa Terribile Budel responsáveis por este estudo poderão ser localizadas no Departamento de Fisiologia do Setor de Ciências Biológicas – Campus Centro Politécnico (UFPR-PR), sala 115, ou por meio de e-mail: mairamvalle@gmail.com, fsabadin.moreira@gmail.com e malu.budel@gmail.com e telefone (11) 967146533, nos horários da manhã das 9:00h às 12:00h, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento durante a pesquisa. Caso isso ocorra, você terá seus dados excluídos da pesquisa e imediatamente destruídos. Haverá um campo para que você possa expressar seu desconforto ou fazer qualquer comentário

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (Prof. Dra. Maíra Mello Rezende Valle e alunas de graduação Fernanda Sabadin Moreira e Maria Luisa Terribile Budel). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) O material obtido – os questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, dentro de três anos.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde). Eu, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

() Sim

() Não

Assinatura do voluntário (a) _____

Apêndice 2 – Questionário



Pesquisa sobre o conhecimento da comunidade universitária acerca das questões de gênero e sexualidade



Nesta pesquisa objetivamos entender como está a formação acadêmica dos alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) acerca de questões de gênero e sexualidade. Inicialmente, o foco é conhecer a perspectiva dos alunos sobre os papéis de gênero e orientação sexual; em seguida, gostaríamos de entender o quanto a UFPR contribui para o debate e a formação dos estudantes como cidadãos, não só para lidar respeitosa e com a diversidade dentro do campus, mas também em sua futura atuação profissional.

Por fim, vamos explorar o conhecimento dos termos em voga dentro do universo LGBTQIA+, além de saber se há uma demanda dessa discussão por parte dos estudantes. Os formulários são anônimos e as respostas serão usadas em um trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas, cujo projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com humanos da UFPR.

O questionário completo levará cerca de 20-30 minutos para ser completado.

Agradecemos previamente sua participação.

DADOS PESSOAIS

Gênero:

() Mulher () Homem () Não-binário () Mulher Trans () Homem Trans () Outro _____

Orientação Sexual:

() Homossexual () Heterossexual () Bissexual () Assexual () Pansexual () Outro _____

Idade: _____

Cor/Raça () Pardo () Negro () Indígena () Branco () Amarelo () Outro _____

Qual seu curso de graduação? _____

Ano de ingresso: _____

Previsão da conclusão do curso: _____

QUESTIONÁRIO

Por favor, expresse **sua opinião** sobre as frases abaixo marcando entre as alternativas abaixo.

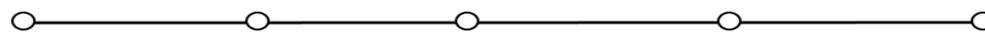
1. Homens possuem maiores habilidades com cálculo e matemática do que mulheres.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



2. Mulheres devem sempre se depilar, pois é higiênico.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



3. Um núcleo de pessoas que moram juntas e que é composto por dois pais (dois homens) e três crianças, é uma família.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



4. O natural é que homens tomem a iniciativa num relacionamento amoroso.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



5. As mulheres são mais detalhistas e cuidadosas.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



6. Tenho interesse pelo tema questões de gênero e sexualidade.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



7. A homossexualidade é uma escolha individual.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



8. Pessoas podem se sentir atraídas afetivo-sexualmente por homens e também por mulheres.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



9. O natural é que homens prefiram se relacionar sexo-afetivamente com mulheres e vice-versa.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



10. É possível que uma pessoa não se identifique nem como homem nem como mulher.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



11. Ser transgênero é uma escolha pessoal.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



12. Ser LGBTQIA+ é um tipo de transtorno psiquiátrico.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



13. As pessoas transgênero devem ter o direito a retificar seu nome nos documentos de identificação.

Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente

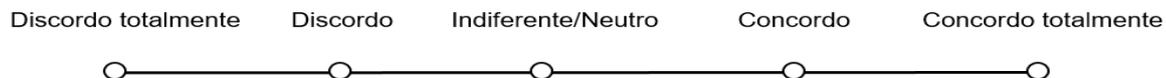


14. Algumas pessoas ainda na infância podem não se identificar com o gênero que foi lhe designado ao nascer.

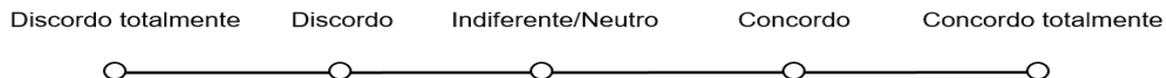
Discordo totalmente Discordo Indiferente/Neutro Concordo Concordo totalmente



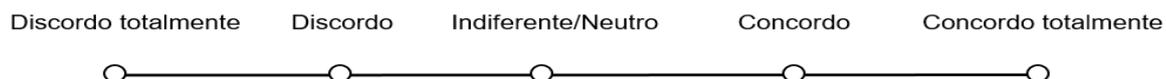
15. Pessoas transgênero devem frequentar o banheiro público do gênero que se identificam.



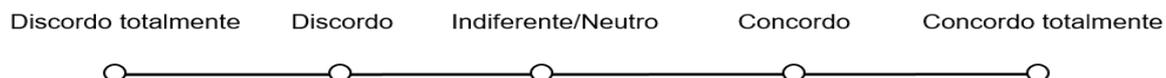
16. Devemos respeitar os pronomes do gênero que a pessoa se identifica e o nome social/retificado das pessoas trans.



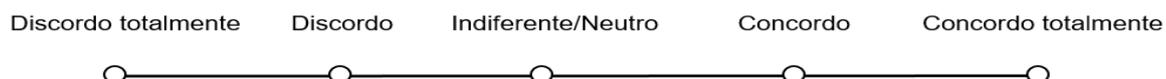
17. Gênero e sexualidade devem ser temas abordados pelos/as professores/as durante a formação universitária



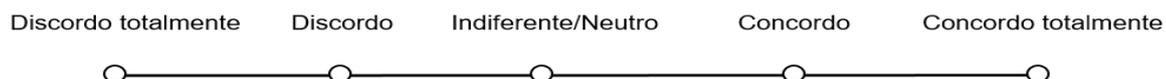
18. É importante que a universidade ofereça apoio a comunidade interna LGBTQIA+.



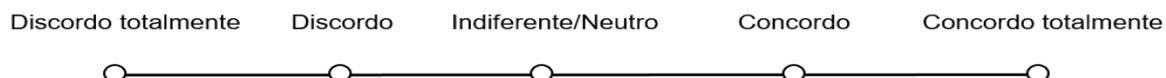
19. A comunidade LGBTQIA+ sofre preconceito no ambiente universitário.



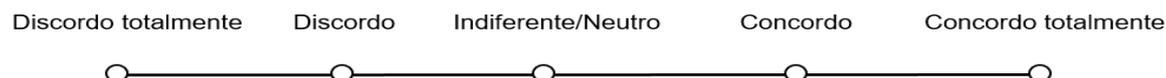
20. A reflexão sobre os temas acima abordados é importante.



21. Na vida de qualquer indivíduo, seja vida estudantil, pessoal e profissional é crucial zelar pelo respeito a todos os tipos de diferenças concernentes ao gênero e sexualidade.



22. Para aqueles que cursam a modalidade licenciatura: Me sinto capaz de lidar com questões de gênero e sexualidade em sala de aula.



23. Você gostaria de receber um material para maiores esclarecimentos sobre o tema abordado? Se sim, escreva seu email no espaço abaixo.

- Sinta-se livre para fazer comentários gerais sobre o questionário, para que assim seja possível torná-lo mais eficaz e abrangente.

Apêndice 3 - Material de Apoio

ENTENDENDO MELHOR

IDENTIDADE DE GÊNERO
É a forma como você, na sua cabeça, pensa sobre você mesmo.

Se você se identifica com seu sexo biológico, você é **CISGÊNERO**

Se você não se identifica com seu sexo biológico, você é **TRANSGÊNERO**

Gênero não é binário (masculino OU feminino). Existe um espectro gigante de possibilidades e, na maioria dos casos, **ninguém** é 100% de uma coisa

EXPRESSÃO DE GÊNERO
É como você demonstra seu gênero, baseado nos papéis de gênero tradicionais, através da forma como você age, veste, se comporta e interage

Além dos padrões **MÁSCULO** e **FÊMINO**, atribuídos aos papéis de homens e mulheres tradicionalmente, ainda há as expressões de gênero **NEUTRAS** (sem expressão de gênero), **ANDRÓGINA** (flutua entre as expressões "masculina" e "feminina") e **CROSSDRESSER** (expressa o gênero oposto ao qual se identifica)

SEXO BIOLÓGICO
Refere-se às características mensuráveis do indivíduo, como órgãos, hormônios e cromossomos

Fêmea: vagina, ovários, cromossomos XX
Macho: pênis, testículos, cromossomo XY
Intersexo: ambas as características

ORIENTAÇÃO SEXUAL
Refere-se a quem você tem atração fisicamente e emocionalmente, baseado na relação entre o seu sexo/gênero e o da outra pessoa

Se você tem atração por pessoas do mesmo gênero/sexo que o seu, você é **HOMOSSEXUAL**

Se você tem atração por pessoas de gênero/sexo diferente do seu, você é **HETEROSSEXUAL**

Se você tem atração por pessoas de gênero/sexo igual e oposto ao seu, você é **BISSEXUAL**

Se você tem atração por pessoas independente o gênero/sexo, você é **PANSEXUAL**

Se você não tem atração por nenhum sexo/gênero, você é **ASSEXUAL**

A orientação sexual, assim como o gênero, possui um espectro enorme, e poucas pessoas são 100% uma coisa só. Assim, a bissexualidade, por exemplo, pode não assumir um padrão meio a meio, tendo pessoas bixessuais mais atraídas pelo feminino ou masculino.

Pessoas bigênero (se identificam com os dois gêneros), **gênero fluido** (fluem entre os dois gêneros), **agênero** (não se identificam com nenhum gênero).

Feminino Masculino

"Fêmea" Andrógina "Máscula"

Bissexual
Heterossexual Homossexual

aspec

UFPR Biológicas

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LGBT+ o que é isso?

A sigla LGBTIA+ é utilizada para designar a comunidade de pessoas que não se identificam com o sistema heteronormativo imposto pela sociedade atual. Assim, a sigla abrange tanto termos relacionados com orientação sexual, quanto termos ligados à identidade de gênero. É necessário entender que a orientação sexual se dá a partir da identidade de gênero que a pessoa tem. Por exemplo, uma mulher transsexual (designada como homem ao nascer) que tem atração sexual pelo sexo oposto (homens) é uma mulher heterossexual. A orientação sexual, ou a atração pelo outro, sempre terá como base o gênero cujo a pessoa se identifica.



Lesbica

Mulheres homossexuais, ou seja, que sentem atração sexual, física e afetiva apenas por outras mulheres. (Orientação Sexual)

Homens homossexuais, que sentem atração sexual, física e afetiva apenas por outros homens. (Orientação Sexual)

Gay



Bissexual

Pessoas que, independente do gênero, sentem atração tanto pelo gênero masculino quanto pelo feminino. Essa atração se dá em diferentes proporções, com a pessoa podendo se sentir mais atraída por um dos gêneros, ou igualmente pelos dois. (Orientação Sexual)

Homens que foram registrados como mulheres ao nascer, ou seja, não se identificam com seu sexo biológico. Nem todo homem trans deseja cirurgia genital/peitoral ou qualquer modificação corporal. (Identidade de Gênero)

Homem transsexual



Mulher transsexual

Mulheres que foram registrados como homens ao nascer, ou seja, não se identificam com seu sexo biológico. Nem toda mulher trans deseja cirurgia genital ou qualquer modificação corporal. (Identidade de Gênero)

Pessoas que, ao nascer, apresentam características femininas e masculinas relacionadas aos órgãos genitais. Antigamente conhecidos como hermafroditas. Estima-se que, hoje, entre 0,2 e 2% da população é intersexual. (Sexo Biológico)

Intersexual



Parsexual

Pessoas que sentem atração sexual, física e afetiva por outras pessoas independente do gênero. (Orientação Sexual).

Indivíduo que não se identifica com a binariedade de gênero, ou seja, "homem OU mulher". A pessoa pode se identificar com ambos, nenhum, outro diferente ou fluir entre eles. (Identidade de Gênero)

Não binário



Drag Queen

Uma forma de arte performativa em que se interpreta uma personagem feminina exageradamente. Qualquer pessoa pode performar como Drag Queen, independente de gênero ou orientação sexual.

Arte performativa em que se interpreta um personagem masculino

Drag King



Crossdresser

Forma de vestimenta que cruza os estereótipos de gênero, masculino e feminino.

E o que é o "+"?

Dentro de LGBTIA+, o "+" é utilizado para englobar outras pessoas que não se identificam com nenhum dos termos anteriores da sigla, assim, abrange a todos.

Heteronormatividade e o Machismo, o que é isso?

Você já pensou que...

...casais homossexuais ou heterossexuais podem proporcionar a mesma criação para uma criança?

...existem famílias formadas por apenas uma mãe/pai e filhos, avós e netos, ou ainda, casais sem filhos?

...uma mulher não deixa de ser mulher por usar roupas mais largas, cabelo curto ou não se cuidar esteticamente?

...se relacionar afetivamente com uma pessoa do mesmo sexo que o seu não te faz diferente de outros casais?

ESSAS IDEIAS VÊM DA HETERONORMATIVIDADE

...um homem não deixa de ser homem por se depilar ou usar maquiagem?

...um casal homossexual pode ser agredido só por demonstrar afeto em público?

Heteronormatividade é a ideia que permeia três esferas inseparáveis da nossa sociedade, ditas como binárias: **gênero, sexualidade e família**. Esse conceito dita os padrões aceitos como "normais" dentro destas três esferas: homens e mulheres cisgênero, heterossexualidade e famílias tradicionais. Os indivíduos que seguem essa normatização são, consequentemente, privilegiados em sociedade se comparados àqueles que não seguem tal norma: transgêneros, LGBTQIA+, famílias homossexuais ou uniparentais, e tantos outros "fora" da normatização heterossexual, ou, heteronormatividade (ALLEN e MENDOZ, 2018).

Você já ouviu...

O NOME DISSO É MACHISMO

...que mulher no volante perigo constante?

...que homem que vai ao médico e cuida da saúde é "mulherzinha"?

...aquela história que mulheres que saem com vários homens não servem pra casar?

...que a mulher é a que deve fazer os serviços da casa e cuidar dos filhos?

...que homem não pode demonstrar fraqueza ou chorar?

... "segura sua cabrita porque meu bode tá solto"?

O **machismo** é o conceito que se baseia na **supervalorização** das características físicas e culturais associadas ao sexo masculino, pela crença de que os **homens são superiores às mulheres**. Isso leva à depreciação das mulheres e à uma estigmatização de todos os comportamentos associados à feminilidade como forma de fraqueza. Ainda, essa depreciação leva às concepções de que a mulher está para "servir" o homem, devendo sempre estar bem arrumada, depilada, e receptiva para relações físicas e afetivas com o sexo oposto e, de preferência, com um ou poucos parceiros, etc.

ISSO IMPACTA ALGUMA COISA?

Mulheres ganham **1,3x menos** que homens pela mesma função

Mulheres gastam **8h a mais** nos afazeres domésticos que homens

Mulheres ocupam **2x menos** cargos de gerência em empresas

Fonte: IBGE (2015)

33% das empresas brasileiras não contratariam pessoas LGBT para cargos de chefia

61% dos funcionários LGBT optam por esconder a sexualidade de colegas e gestores

Fonte: IBGE et al. (2017)

536 mulheres são vítimas de agressão física a cada hora

9 mulheres por minuto são tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais

5 casos de homofobia são registrados todos os dias no Brasil

1 morte por homofobia é registrada a cada 23h no Brasil

Fonte: IBGE (2017) e GGB (2017)